

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Alice Rodrigues de Azevedo

A dança como prática pedagógica não ilustrativa na Educação do ensino
fundamental I

MANAUS
2018

ALICE RODRIGUES DE AZEVEDO

**A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NÃO ILUSTRATIVA NA EDUCAÇÃO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientação: Prof.^a Dra*. Amanda da Silva Pinto

**MANAUS
2018**

ALICE RODRIGUES DE AZEVEDO

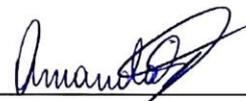
A DANÇA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NÃO ILUSTRATIVA NA EDUCAÇÃO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Dança da Escola Superior de
Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final
para obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Manaus, 03, Dez de 2018

Nota Final = 8.9

Banca examinadora



Orientadora: Dra.* Amanda da Silva Pinto



Prof.ª Me. Carmem Lúcia Arce



Prof. Me. Valdemir de Oliveira

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, minha trajetória durante estes quatro anos de Universidade, às pessoas que mais me incentivaram e acreditaram em mim. Que sonharam junto comigo nessa jornada, que é o caminho das artes. Dedico primeiramente a minha família, sem eles eu não teria conseguido chegar até aqui, junto com o meu esforço e dedicação. Mas minha família que sempre esteve ao meu lado e me ajudou a perseverar por aquilo que eu quero, meu pai Sr. Adelson Menezes e minha mãe Sr.^a Bernalda Rodrigues e todos os meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo seu Amor Ágape em me proporcionar a oportunidade do sopro da vida e pela Sua Infinita Misericórdia.

À minha família em especial, minha mãe, Bernalda Rodrigues e ao meu pai, Adelson Menezes e minhas irmãs, Maria Clara e Sofia Eduarda.

Em especial quero deixar registrado minha gratidão à professora e orientadora, Amanda Pinto, uma pessoa admirável, paciente e muito prestativa. A qual tive uma empatia quando a vi na primeira vez, e disse a seguinte frase: quero ela como minha orientadora!!! E me acolheu, com muita insistência da minha parte, consegui uma vaguinha no seu bloco de anotações. Gratidão sempre.

Aos meus amigos da faculdade que me ajudaram no decorrer dessa caminhada, em especial, Matheus Isaac, Zuziane Robert, Emilly Julia, Yasmin Frias, Orleison dos santos, Nayandra Sapucaia, Elton Samuel, Sabrina Garcia. Foram e são pessoas maravilhosas, a qual o curso me proporcionou conhece-las.

Agradecer aos professores, todos que contribuíram para esse processo de formação, em especial à Prof.^a, Carmem Lúcia Prof. Dr. Jansen Estrazulas, Prof. ^o Getúlio Henrique Rocha, Prof.^a Raíssa Costa, Prof.^a Cláudia Menezes, Prof. ^o Socorro Nóbrega, Prof.^a Hirlandia, Prof. João Fernandes, Prof.^a Ana Cláudia Cunha, Prof. André Duarte, Prof. Barradas, Prof.^a Érika Ramos, Prof.^a Jeanne Abreu, prof.^a Vilma Maria Gomes, Prof. Valdemir de Oliveira, Prof.^a Ma. Cinta Matos e Prof.^a Goreti.

À UEA (Universidade do Estado só Amazonas), por ter me proporcionado o estudo e formação na das artes, em especial à Dança.

Ao Colégio Nazareno, pela oportunidade de desenvolver um trabalho de qualidade e experiências ímpares na pessoa de Telma Goreti, à pedagoga Arinete Sampaio pela liberação do espaço, em especial, Rosete Oliveira e Jessica Senna, sempre me ajudando, dando apoio.

Aos professores participantes da pesquisa, a qual realizaram um processo muito lindo com os alunos, meus agradecimentos, Prof. Felipe Demmys, Prof. ^a Ana Beatriz A arujo, Prof.^a Larisse Souza e aos alunos do Ensino fundamental I que se esforçaram muito no processo.

“Toda a casa é construída por alguém,
mas Deus é o edificador de tudo”.

Bíblia Sagrada (Hebreus 3:4).

RESUMO

O presente estudo realizado em uma instituição de ensino tem como objetivo, elaborar possibilidades e entendimentos da dança, sugerir práticas pedagógicas que tire a mesma só do lugar ilustrativo no contexto escolar, tem como sujeito de pesquisa os docentes e discentes do Colégio Nazareno, da turma do 5º ano do ensino fundamental I, na cidade de Manaus, Amazonas. O estudo apresenta a problemática Como outros caminhos pedagógicos para a Dança de forma prática no contexto escolar para não ser mais entendida como ilustrativa. Realizar com os professores uma ação pedagógica por meio da dança, proporcionando outras formas de ver nesse lugar de ensino. A dança como cultura é um elemento de ensino também, propiciando aos professores e gestão da escola formas de inserir essa linguagem do ensino. Conclui que A dança como prática pedagógica não ilustrativa na Educação do ensino fundamental I trouxe outra perspectiva da linguagem da dança, inserindo ações que possibilitam no conhecimento do discente, tirando um pouco desse contexto somente ilustrativo, mas possibilitando em outros aspectos.

Palavras chave: Dança, educação, prática pedagógica

ABSTRACT

The present study carried out in an institution, aims to Elaborate possibilities and understanding of Dance, to suggest pedagogical practices that take the dance of the illustrative place in the school context, has as subject of research the teachers and students of the Nazarene College, of the 5th grade group of elementary school I, in the city of Manaus, Amazonas. The study presents the problematic As other pedagogical paths for the Dance of practical form in the school context to be no longer understood as illustrative. Perform as teachers a pedagogical action through dance, providing other ways of seeing same in this place of teaching. Dance as a culture is also an element of teaching, giving teachers and school management ways to insert this language of dance teaching. It concludes that Dance as a non-illustrative pedagogical practice in elementary education I, brought another perspective of the language of dance, inserting actions that make possible in the student's knowledge, taking a little of this context only illustrative, but enabling in other aspects.

Key words: Dance, education, pedagogical practice

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 –Exercício referente as ações corporais	27
Figura 2 –Exercício referente as ações corporais, aparecer e sumir.	27
Figura 3 - Exercício referente as ações corporais:diminuir e crescer.....	27
Figura 4 - Exercício referente as ações corporais: desmancha e derreter	28
Figura 5 -. Realização do aquecimento.....	29
Figura 6 - Realização do aquecimento.....	30
Figura 7 – Processo de criação do poema.....	30
Figura 8 -.Realização do aquecimento.....	30
Figura 9 -. Processo com as palavras.....	32
Figura 10 -. Processo coreografico com suas palavras.....	32
Figura 11 – Processo coreografico com suas palavras.....	33
Figura 12 -. Processo de criação através das palavras.....	33
Figura 13 –Processo de criação através das palavras	34
Figura 14 –Processo de criação.....	34
Figura 15 -.Processo de criação.....	34
Figura 16 –Processo de criação, prof.º Felipe, Ed. Física	37
Figura 17 -.Prof.ª Ana Beatriz de Inglês	37
Figura 18 -.Língua Portuguesa e Matemátia.....	38
Figura 19 -.Prof.º Larisse Souza.....	38
Figura 20 -.Realização do aquecimento.....	40
Figura 21 -.Realização do exercício	40
Figura 22 -.Grupo 1	40
Figura 23 -.Grupo 2.....	41
Figura 24 -.Grupo 2.....	41
Figura 25 -.Grupos 1 e 2	43
Figura 26 -.Processo de Criação.....	43
Figura 27 -.Processo de Criação.....	43
Figura 28 -.Processo de Criação.....	44
Figura 29 -.Apresentação final	44
Figura 30 -.Apresentação final	45
Figura 31 -.Apresentação final	45

Figura 32 -.Apresntação final	45
Figura 33 -.Apresentação final	46
Figura 34 -.Apresentação final	46
Figura 35 - roda de conversa.....	48

Figura 20

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Dança na Escola	15
2.2. Dança Ilustrativa	17
2.3. Prática Pedagógica em Dança	18
2.4 Corpo Docente e Discente: Entendimento sobre dança	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1. METODOLOGIA	21
3.1.1. Pesquisa/delineamento da pesquisa	21
3.1.1.1. Quanto à finalidade	22
3.1.1.2. Quanto aos objetivos.....	22
3.1.1.3. Quanto aos métodos	22
3.1.1.4. Caracterização da pesquisa	23
3.1.1.5. Participantes/Sujeito	23
3.1.2.Instrumento de coleta de dados	23
3.1.3.Procedimento de coleta de dados	24
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	56

1. INTRODUÇÃO

A dança/ educação pode propiciar ao discente uma nova forma de ver as diversas viabilidades sendo inserida como as demais disciplinas, não apenas ilustrativas.

O professor enquanto praticante aprendiz pode desenvolver e descobrir no processo pedagógico da dança vários conteúdos que são pertinentes a esta área, retirar o rótulo que dança só é lembrada como uma atividade sem muita importância e sim atribuir conhecimento de uma forma diversificada. O projeto traz à tona investigar e estimular as habilidades através da percepção do *corpomente*.

A dança no âmbito escolar como exercício lúdico, traz e favorece ao aluno o desenvolvimento corporal. Além disso, trabalhando a percepção e levando o aluno a ter uma visão diferenciada, além de só "dançar" (no sentido da coordenação motora), gerando estímulos e habilidades através dos exercícios. Traz também um processo de construção diferente na escola.

A pesquisa tem como objetivo trazer uma relação entre a percepção do professor e aluno a respeito da dança, onde o corpo não trabalha só nesse contexto de saber dança, mas a mente, o intelecto, se faz presente nesse conjunto. É necessário levar uma linguagem da dança não ilustrativa para o âmbito escolar.

O objetivo geral da pesquisa foi elaborar possibilidades e entendimento de Dança, sugerindo práticas pedagógicas que tire a dança do lugar ilustrativo no contexto escolar. A partir disso estabelece os objetivos específicos: as práticas pedagógicas com o corpo docente da escola numa visão da amplitude da dança enquanto expressão artística, desenvolvendo práticas pedagógicas com os alunos no contexto da dança não ilustrativa, articulando uma ação pedagógica de dança, entre corpo docente e discente da escola, com aulas teóricas e práticas.

O interesse em abordar e desenvolver esse tema, veio pelo fato de vivenciar e ver em alguns lugares, como instituições educacionais a Dança, como uma prática somente brincante para os alunos da educação infantil e fundamental, só é lembrada quando tem alguma programação que envolve datas comemorativas. Em virtude disso, pretende-se mostrar, desenvolver e transmitir uma linguagem da Dança diferente através do ensino pedagógico, para a criança e adolescente.

O interesse em abordar e desenvolver esse tema, veio pelo fato de vivenciar e ver em alguns lugares, como instituições educacionais a Dança, como uma prática somente brincante para os alunos da educação infantil e fundamental, só e lembrada quando tem alguma programação que envolve datas comemorativas. Em virtude disso, pretende-se mostrar, desenvolver e transmitir uma linguagem da Dança diferente através do ensino pedagógico, para a criança e adolescente.

Importante compreender uma visão de que a Dança tem sim seus méritos na educação, e não somente ser lembrada nas datas comemorativas. Precisa-se salientar uma linguagem dança/educação, passando para o corpo docente uma visão diferenciada sobre a dança e sua relevância para seus alunos.

A reflexão se faz importante, visto que é de conhecimento dos profissionais de dança que esse campo tem suas especificidades de conteúdo, as quais são desvalorizadas quando equipe docente, gestora e comunidade em geral entende a mesma como ilustrativa, ou seja, como entretenimento, diversão e, conseqüentemente, um “brinco” de festas escolares.

É uma pesquisa qualitativa descritiva, pesquisa de campo, utiliza-se dos seguintes instrumentos para a coleta de dados, planos de aula, diário de campo, fotografias, filmagens, questionário e roda de conversa. Com, foram realizadas aulas teóricas e praticas com os docentes, posteriormente realizando com os discentes. A partir disso foi feita minha análise e discursão dos resultados.

Dessa maneira, a presente pesquisa se organiza da seguinte forma: na primeira parte os participantes abordados serão os docentes, com aulas teóricas e pratica a respeito da dança e suas práticas pedagógicas, sendo abordada uma visão de perspectiva diferente das quais eles já estão acostumados de ver na escola (ilustrativa), em seguida abordar os discentes com a mesma proposta, só que ministradas pelos professores participantes da pesquisa.

Na segunda parte, vamos discutir todo o processo metodológico, a definição da pesquisa, as etapas de sua realização, proferir sobre os sujeitos participantes, os instrumentos de coleta e como foi o procedimento para análise dos dados.

Na terceira parte falaremos sobre o processo para coleta de dados, processo coreográfico, aplicação dos questionários com os docentes e a roda de conversa com os discentes.

Dessa forma, a partir da pesquisa, vamos discorrer sobre a dança como prática pedagógica não ilustrativa na educação do ensino fundamental I.

É uma pesquisa qualitativa descritiva, pesquisa de campo, utiliza-se dos seguintes instrumentos para a coleta de dados, planos de aula, diário de campo, fotografias, filmagens, questionário e roda de conversa. Com isso irei realizar aulas teóricas e práticas com os docentes, posteriormente realizando com os discentes. A partir disso irei fazer minhas análises e discussão dos resultados.

Dessa maneira, a presente pesquisa se organiza da seguinte forma: na primeira parte os participantes abordados serão os docentes, com aulas teóricas e práticas a respeito da dança e suas práticas pedagógicas, sendo abordada uma visão de perspectiva diferente das quais eles já estão acostumados de ver na escola (ilustrativa), em seguida abordar os discentes com a mesma proposta, só que ministradas pelos professores participantes da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. DANÇA NA ESCOLA

Historicamente falando, segundo os PCNs 1997 (Parâmetros Curriculares Nacionais), a dança “entra na escola de forma já ilustrativa para as datas comemorativas, mas, em geral, o que era considerado arte na escola eram as artes plásticas, pintura, desenho e não especificamente a dança”. Pinto (2015) relata que mais adiante “reconheceu-se a música, já em meados da década de 60, a que serviu, mais tarde, para inserir a expressão corporal em suas aulas, pois passou-se a entender que a música poderia ser tocada, cantada e dançada” (PINTO, 2015, p.25). A existência da dança nas escolas era somente de forma brincante, com o lúdico sem muita fundamentação.

Marques (2003), afirma que a dança por sua vez ganha espaço nos PCNs, onde a mesma segue uma diretriz de características, atuando como um indicativo para não comprometer o acesso à qualidade do trabalho educativo, onde os professores podem ter um norte como abordar essa modalidade nas salas de aula (neste caso, são “salas de aula” mesmo!). Mas claro que não é rotular a dança, mas sim instruir, e o foco maior são capacitar profissionais, ou seja, professores formados na área da dança, atuando essas possibilidades de ensino através da dança/educação.

Coloca-se em pauta que a linguagem da dança nesse universo educacional é privilegiada por ter suas variadas culturas, colocando o educando/indivíduo e seus contextos históricos e suas vivências ou se já teve algum contato com a dança. Vemos as mais diversas formas de instruir a dança na escola, trabalhando a expressão e as diversas formas de práticas pedagógicas. Marques (2003) destaca:

A linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. Em primeiro lugar, o corpo em si já é expressão da pluralidade. Tanto os diferentes biótipos encontrados hoje no Brasil quanto a maneira com que esses corpos se movimentam, tornam evidentes aspectos sócio-político-culturais nos processos de criação em dança. (MARQUES, 2003, p. 37)

Colocar a dança nesse espaço, com uma visão diferente da comum, é desafiador, pois quando se tem um lugar que só insere a dança como algo ilustrativo, e não com uma visão ampla das suas possibilidades de conhecimentos, tira o “comodismo de pensamentos”, posso dizer dessa forma, pois a dança no âmbito escolar vem sendo praticada somente de forma brincante ou lembrada nas datas comemorativas. A Escola é um lugar onde pode se aprender dança e suas diversas formas, passando para o corpo docente uma visão diferente além de dançar a dança. Marques (2003), ressalta que “a escola hoje, sem dúvida, é um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de festinha de fim de ano”. Nesse sentido Marques (2003), relata que:

A escola, pode sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de produzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/ por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 2003 p. 23)

No dizer de Marques (2003), “a dança nas escolas vai muito além de passos ou movimentos belos, e sim, construir conhecimento por meio da dança para os alunos e corpo docente” (p.15). Assim, cria possibilidades, introduz a dança na educação e mostra uma visão de ensino e aprendizagem e maneiras de somar com outras disciplinas. Segundo Pinto (2015):

A dança como área de conhecimento, em diálogo com esses saberes acerca do corpo, traz para a escola uma possibilidade desse olhar, porque busca entender o aluno na sua complexidade de ser e de aprender o mundo, de não dissociar o seu fazer e o seu pensar. (PINTO, 2015, p.15)

A dança/educação traz para o discente outras formas de ver a dança, não somente sendo “dançada”, mas outras possibilidades de compreender melhor esse universo, praticar de outra forma e levar outra visão da dança no contexto escolar. Segundo Marques (2007), apud Pinto (2015), traz referências sobre “Dança na escola e sua importância, quando observa que ela sofre, ainda, uma incompreensão na condição de área de conhecimento, em nível de políticas e até mesmo pelos próprios professores” (PINTO, 2015, p.15).

Nessa gama de possibilidades através da dança, muitos minimizam e colocam como menos importante e não fazem relevância da importância na educação. Coloca-se em pauta que vai muito além de só dançar, e sim aprender de forma diferente. Mas para isso ser vivido e praticado é preciso passar essa importância para o corpo docente da escola e conseqüentemente para os alunos. Infelizmente a dança na escola ainda sofre por ter uma visão limitada a respeito dança/educação, onde o senso comum atua como oponente na visão do corpo docente e querendo ou não propagar para seus alunos. No dizer de Marques (2003):

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformação dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel de não “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em / por meio da dança com seus alunos, pois ela é a forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 2003, P.23)

A dança como forma de conhecimento traz muitas possibilidades para introduzir nas práticas dentro de sala de aula e desenvolver e proporcionar novas experiências. Sair da zona de conforto e vivenciar, para que a partir deles os alunos sejam alcançados e construir conhecimento por meio da dança.

2.2. DANÇA ILUSTRATIVA

A dança ainda sofre por não ser entendida como área de conhecimento nas escolas e por esse motivo existem lacunas que interferem essa possibilidade de pensar a dança, não só como algo ilustrativo (coreografias para eventos escolares), mas trazendo uma visão diferente a respeito da dança nesse contexto no universo escolar. (Nesse sentido, Pinto (2015, p. 29) destaca, que “dessa forma, ela não se apresenta contextualizada, como possibilidade crítica, que interage com o contexto em comemoração”).

Quando pensamos “dança na escola”, lembramo-nos do balé que muitas instituições da rede privada disponibilizam para os alunos, onde só tem apresentação quando a escola promove alguma temática, como datas comemorativas. É importante pensar nessas questões da dança, de que forma vou introduzir ou se vou somente ligar o “som” e começou a aula. Vai muito além dessa concepção de pensar dança. Não se está querendo dizer que a dança nas festas ou

datas comemorativas algo do tipo seja “errado”, mas a forma de como ela é manuseada nesse lugar do ensino.

Pinto (2015) aborda esse caráter ilustrativo, sempre ficando a mercê, quando é colocado no ensino, da disciplina extracurricular nas escolas privadas, o que favorece uma participação limitada. Isso só acontece quando tem a próxima “festinha da escola”, inclusive com uma visão moderada, ou seja, é um número restrito de participantes, onde 100% é meninas (rede privada). Já no ensino público os próprios professores que têm uma “afinidade” com a dança, ou nem isso, reproduzem coreografias para as datas comemorativas, com movimentações lentas ou dependendo da música que for usada, mostra com a dança o que está sendo cantado. Segundo Strazzacappa(2006) apud Pinto (2015) destaca:

A construção do conhecimento em dança envolveria muito mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos; ela envolveria uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento. (STRAZZACAPPA, 2016 apud PINTO, 2015)

Esta é a realidade da dança em muitas escolas hoje, onde não se estabelece conhecimento, mas só querem o produto pronto para ser exposto de forma ilustrativa, com uma bela apresentação a ser vista, e lembrada somente quando “necessário”. É importante ressaltar que esse não é o foco do ensino da dança na escola. Cabe ao profissional com o corpo docente elaborar projetos que minimize esse olhar somente ilustrativo, porque querendo ou não isso transmite para os pais ou responsáveis e acabam pensando que a dança só serve para apresentar uma música e somente, mas não tem o foco central que são os benefícios que ela promove dentro da educação.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM DANÇA

Quando falamos em práticas pedagógicas no âmbito da dança não só se resume em dançar ou fazer belas movimentações, mas ampliar o conhecimento do aluno por meio da mesma. Nesta linha de pensamento, Marques (2010, p. 32) destaca que:

A dança como linguagem faz-se caminho para compreender, sentir, interpretar, elaborar – portanto, para ler – o mundo”. Introduzir essa

linguagem por meio da dança é enxergar fora do senso comum, onde todos tem quase a mesma visão de só “dançar”. (MARQUES, 2010, p. 32)

O foco é situar a dança nessa lacuna, estimulando o aluno a entender dança e sair desse “mundinho de pensamentos” diminutivos sobre a mesma.

Na linguagem da dança, Marques (2010, p. 33) faz uma comparação com Paulo Freire, onde discorre sobre “ensinar e aprender a ler é um ato de eminentemente comprometido com as relações sociais, com a vida em sociedade, como estar no mundo e vivê-lo conscientemente”. Ou seja, ter a consciência do está fazendo, a noção e o conhecimento do que está sendo produzido, parafraseando Freire, a dança não é só um ato de dançar, mas ler a dança como diz Marques (2010), não é “passar por cima dos passos e movimentos”, e sim compreender essa dança, dar sentido no que está sendo feito, qual a fundamentação e o contexto do que tá sendo dançado.

Marques (2010, p.33) também fala sobre algo pertinente, onde “Ler uma dança não é o mesmo que possuir habilidades corporais e técnicas específicas”. Possuir apenas habilidades e não procurar discorrer do que está sendo feito, é muito fácil, é apenas reproduzir o que já está pronto. Pode-se pensar primeiro no contexto histórico do que vai ser abordado e depois nas movimentações a serem feitas.

Nessa mesma linha de pensamento, Marques (2010, p.33) fala que “Ler criticamente a dança – dançar, assistir, compor, pesquisar, produzir, ensinar – passa por outros caminhos que não o da memorização surda, da cópia inconsciente, da reprodução mecânica”. Não faz sentido processo de ensino e aprendizagem da dança que não proporciona leituras críticas com o mundo. Nossas vivências, crenças, podem trazer uma linguagem da dança nesse contexto de criação e entender o que está sendo feito, e a partir disso é possível entender as práticas pedagógicas/dança.

É possível trazer uma visão contextualizada e saber entender que a dança, por sua vez, tem fundamentos além de só mostrar o produto. De fato, muitos pensam somente na “beleza da dança”, mas por trás disso existe o estudo para a criação, pode introduzir para os alunos uma gama de possibilidades, para a construção de pensamentos e partir disso a criação. Segundo Marques (2010) destaca que:

2.4 CORPO DOCENTE E DISCENTE: ENTENDIMENTO SOBRE A DANÇA

É de grande importância que o corpo docente entenda o saber sobre a dança como prática pedagógica, para sair desse senso comum de pensamentos “diminutivos”. Alcançar a coordenação e professores será de suma relevância para chegar até os discentes com mais facilidade para abordar o mesmo assunto. Nesse sentido, Marques (2010) cita que:

O senso comum há muitos anos decretou que aprendizado da dança reduz ao aprendizado de passos, à reprodução de coreografias e aos exercícios técnicos necessários para alcançar esses objetivos. Essa concepção de ensino e aprendizagem de dança se assemelha à concepção instrumentalizadora do ato de ler há décadas discutidas e escrita por estudiosos da linguagem: essa é uma concepção mecânica do conhecimento da dança aliada a uma visão extremamente funcional da vida. (Marques, 2010, p. 34)

Não é deixar isento a dança das datas comemorativas, mas introduzir um olhar sobre a mesma, da concepção de entender que a dança tem outras finalidades, além de só ilustrativo. Exemplo é fazer com que os docentes tenham uma experiência de abordar a dança de outras formas, sem pensar muito só nas movimentações, mas primeiro ter o conhecimento da importância dessa introdução e conseqüentemente levar essa mesma linguagem para os discentes. No dizer de Marques (2010, p.34) “O ensino da dança como uma possibilidade de ampliar o ato de ler as próprias danças e o mundo”.

O corpo pedagógico tem um entendimento de que a dança muitas das vezes só precisa ser lembrada quando chega as datas comemorativas para ilustra o dia que está sendo comemorado. Mas para que os docentes tenham o entendimento sobre a dança, alguém precisa se manifestar e dar o primeiro passo para um olhar diferente sobre a dança na escola. É preciso alcançar os docentes e passar para os mesmos a prática e o conhecimento. E isso parte de nós, futuros profissionais da área da Dança, que muita das vezes estamos inseridos nesse meio da educação dentro das escolas.

Temos a possibilidade de expor uma nova visão nas escolas a respeito da dança e suas práticas pedagógicas, alcançando professores e alunos para um entendimento a respeito da mesma. Marques (2010) cita que:

O professor, ao desempenhar seu papel pedagógico de leitor crítico da dança/mundo, desdobra, ramifica e multiplica seu papel de educar e de ensinar em muitos outros papéis: ele deve saber ler criticamente a dança/arte sob o viés não só do apreciador, do produtor e do diretor, mas também, pelo menos, do ponto de vista do intérprete, coreógrafo e do pesquisador. Somente assim poderá ensinar a dança/arte de forma ampla, crítica, entrelaçada e relacional. (Marques, 2010, p.47)

É importante ressaltar que para desenvolver um trabalho corporal com os decentes teria uma dupla função. Strazzacappa (2001) destaca:

Despertá-los para as questões do corpo na escola e possibilitar a descoberta e desenvoltura de seus próprios corpos, lembrando que, independente das disciplinas que lecionam (português, matemática, ciências etc.), seus corpos também educam. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 78)

E esta afirmação sobre professores de outras matérias que também educam com seus corpos, na qual cada disciplina tem suas especificidades, ou seja, tem a função de aguçar no indivíduo/discente a explorar e conhecer as diferentes formas de aprender, com isso, mostrando que a dança também pode propiciar ao aluno diferentes formas de práticas pedagógicas. No entanto, cabe primeiro aos docentes terem essa experiência e vivenciar a dança de uma forma pedagógica inserida nas disciplinas e depois disso ser bordado com os discentes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. METODOLOGIA

A metodologia é o instrumento para a elaboração de coletas de dados de um trabalho científico. Se dará o caminho para as práticas dos procedimentos que serão executados. SILVA, et al, (2010) “A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa”. (p.53)

3.1.1. PESQUISA/DELINEAMENTO DA PESQUISA

3.1.1.1 Quanto à finalidade

Foi uma pesquisa aplicada, com intuito de aprofundamento sobre o assunto e apresentar propostas para a melhoria e possibilitar entendimento a respeito da dança e suas práticas pedagógicas.

Segundo Gil (2010) a “pesquisa aplicada, abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem” (p. 27). Realizando reunião com o corpo docente e gestão da escola, é possível trazer uma visão de amplitude da dança enquanto expressão artística, desenvolver práticas pedagógicas com os alunos no contexto da dança não ilustrativa, transferir para esse ambiente uma visão de amplitudes e possibilidades através da dança e suas práticas pedagógicas.

3.1.1.2. Quanto aos objetivos

Foi uma pesquisa exploratória, que tem como objetivo a proximidade entre o pesquisador e o tema que será abordado. Proporcionando hipóteses para resolver as questões que foram apresentadas na problematização, se faz um levantamento bibliográfico que fala sobre o mesmo assunto. A pesquisa traz mais informações, investigando e trazendo possibilidades com fundamentos. Segundo Selltiz, et al, (1967) apud Gill (2010), a pesquisa exploratória “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (SELLTIZ, apud Gil, 2010, p. 27). Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

3.1.1.3. Quanto aos métodos

Essa pesquisa é do tipo qualitativa, que segundo Gil (2010) destaca que “para que possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação” (p. 28). A pesquisa foi feita com estudos embasados em teóricos que abordam a mesma temática da dança na escola, estudando as suas particularidades a respeito da dança. Foi feito um questionário com perguntas

abertas para os docentes e um com perguntas fechadas para os discentes, e foram averiguadas outras possibilidades da dança nesse contexto escolar. Depois que passei pelo corpo docente, fui abordar os alunos com essa mesma proposta de sensibiliza lós a respeito da dança na escola e suas possibilidades.

3.1.1.4. Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi cunho participante, que segundo Gil (2010) apud Le Botere,(1984) caracteriza como “uma modalidade de pesquisa que tem como propósito” auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destas e a buscar as soluções adequadas”.

trata-se, portanto, de um modelo de pesquisa que difere dos tradicionais porque a população não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais. A seleção dos problemas a serem estudados não emerge da simples decisão dos pesquisadores, mas da própria população envolvida, que os discute com os especialistas apropriados. (GIL, 2010, p. 43)

No pensar Gil (2010), a pesquisa participante vai propor uma ação educativa, influenciando a educação por meio das possibilidades que a dança pode proporcionar para seu saber, que a dança não é um produto, e elaborando pensamentos com fundamentação, onde o objeto de estudo será professores, coordenadores e alunos.

3.1.1.5. Participantes/Sujeito

A pesquisa foi realizada no Colégio Nazareno, que fica localizado no bairro Flores, rua Barão de Indaiá, nº42, conjunto Beija flor. Os participantes foram três docentes, que ministram a seguintes disciplinas: Educação Física, língua Inglesa e Português/Matemática, que é a mesma professora das duas disciplinas, e os discentes do ensino fundamental I da turma do 5º ano do turno matutino, com o total de 10 alunos que participaram.

3.1.2. Instrumento de coleta de dados

A pesquisa utilizou os seguintes instrumentos para a coleta de dados, dividido em duas partes: a primeira foi o (diário de campo, fotografias e filmagens) com relatório das aulas que foram ministradas, a segunda parte foi realizado (questionário) com perguntas abertas.

O diário de campo me auxiliou para fazer as anotações, registrando cada detalhe das aulas que foram ministradas. Assim também como foram feitos registros com fotos e filmagens (câmera de celular).

O questionário contou com perguntas abertas para os docentes que, segundo Lakatos (2003) “também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. (p. 204). E fechadas para os discentes, Lakatos (2003) aborda também como dicotômicas: “também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe a sua resposta entre duas opções: sim e não”. (p. 204). Com a finalidade de fazer um levantamento das seguintes questões a respeito da dança na escola e suas práticas pedagógicas. Já fazendo um link com as aulas que foram ministradas. Gill (2008) cita que:

Essas entrevistas são muito utilizadas em estudos exploratórios, como propósito de proporcionar melhor compreensão do problema, gerar hipóteses e fornecer elementos para a construção de instrumentos de coleta de dados. Mas também podem ser utilizadas para investigar um tema em profundidade, como ocorre nas pesquisas como qualitativas. (GILL, 2008, p. 114)

E para a avaliação final, foi realizado uma atividade de interdisciplinaridade entre docentes e discentes com processo coreográfico, que foi criado pelos três professores que participaram do projeto.

3.1.3. Procedimento de coleta de dados

A pesquisa procedeu com observação participante, de acordo com Lakatos (2003) afirma:

Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro de grupo que está estudando e participa das atividades normais deste. (LAKATOS, 2003, p.194).

Não consiste apenas em só observar ou ouvir, mas também tá inserido nesse processo junto com os demais, atentando demasiadamente em conjunto.

1º etapa – foi marcado uma reunião com os docentes, para a explicação do projeto de pesquisa e também para a assinatura do termo de consentimento dos mesmos.

2º etapa – foram realizadas oficinas a respeito da dança e sua prática pedagógica, mostrando as possibilidades que ela propõe para os alunos de uma didática diferente. As aulas foram divididas em três etapas para os docentes e foram aplicados três planos de aula, um para cada encontro.

3. ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Aula 1

Ações corporais:

Objetivo Geral: introduzir as ações corporais da linguagem da dança para os docentes que ministram aula para os alunos do 5º ano do ensino fundamental I, do Colégio Nazareno. Rengel (2008) fala:

Um modo eficaz e prazeroso de iniciar e incentivar as pessoas à Dançar é por meio de práticas com as denominadas ações corporais. Vale aqui ressaltar que, AÇÃO CORPORAL para Laban, é uma ação não apenas física, ela comporta um envolvimento em rede da pessoa, isto é, uma coexistência de aspectos emocionais, intelectuais e físico do corpo. (RENGEL, 2008, p.20)

Os conteúdos abordados foram, ações contrastantes, as quais são: correr – parar; crescer – diminuir, aparecer – sumir e ações complementares, as quais são: desmanchar – derreter – ruir – desmoronar; fugir – desaparecer; agradar – evolver. Segundo Rengel (2008) “Estes tipos de ação são muito eficazes quando os alunos estudam sinônimos e antônimos. Eles podem escrever as novas palavras que estão aprendendo e fazer com o corpo estas ações”. (p.21)

Primeiro momento foi dado dando uma previa da explicação a qual foi abordado (ações corporais), em seguida foi realizado o aquecimento, a qual direcionei para que eles se posicionassem em círculo, começando o aquecimento pelos membros superiores e em seguida os inferiores, com movimentos circulares e leves torções.

Segundo momento foi abordado à ação corporal contrastante, foram realizado com eles pequenos exercícios como correr – para, crescer – diminuir, aparecer – sumir. As atividades foram executas da seguinte forma:

Pedi para que corressem pela sala em direções diferentes, sem ser em círculo e sim uma corrida que usassem todo o espaço da sala. A corrida foi abordada de duas formas, rápida e moderada. De acordo com a contagem de 1x8 ia dando os comandos (corrida). Na finalização da contagem de 1x8, paravam de correr, esse PARAR ganha forma, com posição aleatória. Repetir esse exercício 4 vezes, 2x a corrida rápida e 2x a moderada.

Em seguida dei sequência com as ações, crescer – diminuir, aparecer – sumir. Nessas ações trabalhei o nível espacial. Segundo Rengel (2001) cita “Nível é a relação de posição espacial que ocorre em duas instâncias: de uma parte do corpo em relação à articulação na qual ocorre o movimento e do corpo como todo em relação a um objeto, outro(s) corpo(s) ou espaço geral”. (p.101) De forma gradativa, comecei com movimentações grandes (abertas) e fui diminuindo com movimentações pequenas (fechadas).

Já encaminhando para o final, abordei algumas das ações complementares, como: desmanchar – derreter, ruir – desmoronar. E finalizamos com uma pequena célula coreografia, cada professor ficou livre para escolher a suas ações, no mínimo escolher cinco e apresentar no final.

A seguir alguns registros fotográficos do primeiro encontro:

Figura 1- O professor de ed. Física executando o exercício referente as ações corporais, corre-para.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2 - O professor de Ed. Física executando o exercício referente as ações corporais, aparecer – sumir.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 – A professora de inglês executando o exercício referente as ações corporais: diminuir – crescer



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 – A prof.^a de Inglês executando o exercício referente as ações corporais, desmanchar - derreter.



Fonte: Arquivo pessoal

Aula 2

Poema: A força do professor

Objetivo Geral: Desenvolver a expressão corporal dos docentes usando o poema, A força do professor de Bráulio Bessa, junto com a inclusão das ações corporais que foram trabalhadas no primeiro encontro. No dizer de Pinto (2015):

Assim, “expressão” seria um conceito muito mais complexo, na medida em que abarca vários processos com o corpo, tomando como referência o pensamento não dualista. Seria conceder a dança como um processo de fazer o que o corpo (nós, pessoas) é ou pensa. Vale frisar que a dança é processo não apenas de sentir, mas também de pensar. (PINTO, 2015, p. 63)

Não se trata somente de um corpo que saiba dançar ou já tem um preparo físico formado, mas sim entende que na grande maioria a dança se antecede de algo. Ou seja, por trás de uma apresentação tem o contexto ou algo parecido. É importante pensar na expressão (corpo), pois junto com o movimento o cérebro também recebe outras informações.

Primeiro foi realizado o aquecimento, depois apresentado o poema, o qual foi o ponto de partida. Procedeu com a distribuição do poema em seguida realizando a

leitura junto com eles, depois foi lembrado as ações corporais que executamos na aula anterior e a separação dos parágrafos do poema, cada um ficou com um parágrafo diferente.

A escolha do poema (A força do professor de Bráulio Bessa) surgiu pelo fato dos acontecimentos que surgiu no ano de 2018, a respeito da educação. Já a escolha das musicas para esse dia, foi usado um instrumental (piano), do compositor e pianista italiano, Ludovico Einaudi, chamada: Nuvole Bianche.

No segundo momento foi passada a seguinte atividade: transformar as palavras do parágrafo, que cada um ficou em movimentações, partindo das ações corporais que trabalhamos e, fazendo a reflexão das palavras que foram criadas. Detalhe as movimentações que foram produzidas por eles, partiam da significação do contexto do poema. E sim utilizando a criatividade junto com as ações corporais. Foi dado um tempo de 20 min. para a criação.

Terceiro momento já finalizando, foi a apresentação da criação de cada um fizemos um círculo no centro da sala e cada e observamos. Finalizei com uma roda de conversa e perguntei como foi a experiência desse processo de criação? Usando o poema como base.

A seguir alguns registros fotográficos do segundo encontro:

Figura 5 – Os professores realizando o aquecimento.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6 – Os professores realizando o aquecimento



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 - Processo de criação do poema.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8 – Os professores realizando aquecimento



Fonte: Arquivo pessoal

Aula 3

Interdisciplinaridade

Objetivo Geral: Trabalhar a interdisciplinaridade na dança com as disciplinas de Português, matemática, Inglês e Educação Física, percorrendo para o processo coreográfico a partir dos conteúdos estudados dentro de sala de aula com os discentes.

Primeiro procedeu-se, cada professor trouxe seu plano de aula, que solicitei de acordo com que estava sendo ministrado dentro de sala de aula. Em seguida pedi para que eles relessem o plano de aula e escolhessem cinco palavras-chave que abordassem o seu conteúdo, cinco palavras de cada disciplina. E a partir disso começou o processo de criação, para pôr em prática com os alunos.

No segundo momento, instiguei eles pesquisarem as palavras escolhidas, entender o sentido e pensarem na dança como um método para o ensino, fazendo uma reflexão das palavras escolhidas. Discorrendo sobre isso, Pinto (2015) cita:

A questão da dança como um utensílio no aprendizado do aluno ou como um enfeite da escola precisa ser modificado, colocando-a no contexto da educação escolar como área específica de conhecimento e como fundamental para esse processo. É impossível se contentar com uma dança na escola que fica à mercê somente do carisma do diretor ou da boa vontade do professor para poder estar presente nesse ambiente. (PINTO, 2015, p. 91)

É preciso entender e demonstrar essa assimilação de como a dança transmite esse trabalho de interdisciplinaridade com as demais disciplinas. O intelecto do indivíduo (docente) como a ter a concepção e ver com outros olhos a linguagem da dança inserida na educação.

Caminhando para o final, pedi para que eles executassem as suas movimentações e pronunciassem as palavras escolhidas junto com o sentido delas. Foi formado um círculo sentando no chão e presenciamos cada um. Finalizei com uma roda de conversa com os mesmos, discutindo sobre tudo que foi abordado nesses três encontros. Com as seguintes respostas:

A Prof.^a Ana Beatriz, ministra aula de Língua Inglesa, se pronunciou dizendo: “Não tinha ainda vivenciado algo parecido com que estamos fazendo agora, foi uma experiência ímpar, mudei minha visão a respeito da dança, que só tinha pra me o seu papel ilustrativo nas apresentações da escola”.

A Prof.^a Larisse Souza, ministra aula de Matemática e Língua Portuguesa, se expressou dizendo: Essa experiencia me deu uma outra perspectiva, também nunca tive essa oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade com a dança, gostei muito e colaborou para o meu conhecimento.

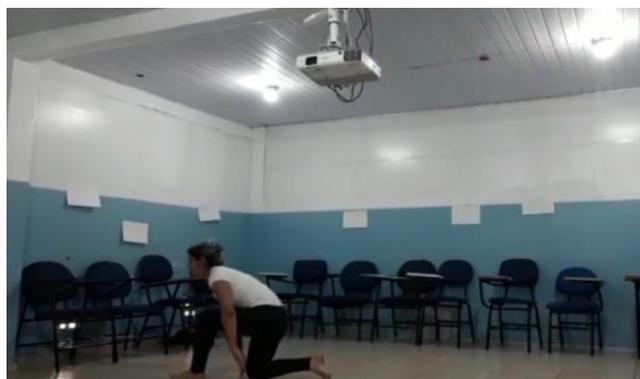
E por último o prof. Felipe, ministra a disciplina de Educação Física, proferiu: Gostei muito de ter esse contato com a dança de forma diferente, contribui para o meu conhecimento. A seguir alguns registros fotográficos do terceiro encontro:

Figura 9 – A prof.^a Larisse Souza montando seu processo com as palavras, ela ficou e escolheu 10 palavras por conta de ministrar as duas disciplinas (matemática e Língua portuguesa), para a mesma turma.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 10 – A prof.^a Ana Beatriz montando o seu processo coreográfico com suas palavras.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11 – A prof.^a Ana Beatriz montando o seu processo coreográfico com suas palavras.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12 – O prof.º Felipe, realizando seu processo de criação através das palavras



Fonte: Arquivo pessoal

Figura13 – O prof. ° Felipe, realizando seu processo de criação através das palavras.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 14 – Eu estou reforçando algumas orientações a respeito do processo de criação



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 15 – Os três professores realizando o processo de criação.



Fonte: Arquivo pessoal

3º etapa

Nesta etapa juntamente com os professores foi feito o plano de aula, o qual os mesmos ministraram para os alunos do 5º ano do ensino fundamental I. Foi feito da seguinte forma:

Objetivo Geral: Desenvolver a expressão corporal através da dança, trabalhando a interdisciplinaridade, para adquirir o conhecimento.

Objetivos Específico:

- Fazer um contato com a dança e as disciplinas de Ed. Física, Língua Portuguesa, Matemática e Inglês.
- Criar em forma de movimento a linguagem coloquial.
- Possibilitar habilidades corporais.

Conteúdos:

- Inglês: animais;
- Ed. Física: equipe, estabilização e disputa;
- Matemática: as propriedades da multiplicação;
- Português: produção textual;

Avaliação:

Processo coreográfico criado pelos professores e executado pelos alunos.

4º etapa

Primeiro foi marcado uma reunião com os discentes para a explicação do projeto de pesquisa, em seguida distribui o termo de consentimento, para levarem e terem a autorização dos responsáveis para participar.

5º etapa

Foi realizado o encontro entre professores e alunos, para as aulas práticas. Nessa etapa, não será eu (pesquisadora), que vou aplicar as aulas, e sim os professores. Eu apenas dei uma breve introdução lembrando o que seria abordado nos nossos encontros.

Aula 1

Primeiro foi dado as boas-vindas aos alunos. Em seguida iniciou com o aquecimento realizado pelos professores, o qual abordaram as ações contrastantes: Correr – parar; Crescer – diminuir; aparecer – sumir. Procedeu-se da seguinte forma: espalharam os alunos pela sala de modo intercalado, depois pediram para que eles corresse pela sala, porém, essa corrida não fosse em círculos e sim utilizassem todo o espaço da sala, os professores deram um comando de 2x8, 1x8 corrida rápida, todos fizeram a contagem em voz alta, no comando do prof.º Felipe ele pediu que na ação PARAR, escolhessem uma pose aleatória e da mesma forma procedeu a corrida lenta.

Deram continuidade com as ações, crescer – diminuir, aparecer – sumir. Sucedeu-se da seguinte maneira: nível espacial, Rengel (2001, p. 101) pronuncia:

Nível é a relação de posição espacial que ocorre em duas instâncias:

- de uma parte de corpo em relação á articulação no qual ocorre o movimento. Por exemplos, um braço pode estar **alto**, **médio** ou **baixo**, em relação à articulação do ombro;

- do corpo como todo em relação a um objeto, outro(s) corpo(s) ou espaço geral. Por exemplo, o corpo do agente está baixo em relação a uma cadeira ou outro agente. (RENGEL, 2001, p.101)

Esse conteúdo de aborda, nível espacial, Rengel (2001), disponibilizei para eles (docentes), dando continuidade. De forma contínua, eles fizeram movimentações grandes (abertas) no nível alto e foram diminuindo de acordo com os níveis as movimentações pequenas (fechadas), caminhando para o nível médio e baixo.

Depois disso, foi dividido os alunos em dois grupos, uma parte ficou com a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, a qual caracterizamos como (grupo

1) e Inglês e Ed. Física, como (grupo 2). A partir disso os professores começaram seu processo com os alunos.

Cada professor pegou suas palavras chaves e apresentou para o seu grupo e explicaram o porquê das palavras. Os alunos compreenderam a semelhança entre as palavras e os conteúdos que estavam sendo ministrados dentro de sala de aula.

Foi abordado da seguinte forma: os docentes ensinaram as sequencias que eles criaram para os alunos. Os instrutores (docente) de cada grupo ficaram responsáveis de explanar as palavras com sua equipe. No final cada grupo fez uma breve apresentação das palavras que foram praticadas, a seguir alguns registros fotográficos:

Figura 16 – Prof.º Felipe de Ed. Física



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17 – Prof.ª Ana Beatriz de Inglês



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 18 – Prof.^a Larisse Souza, que ministra as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 19 - Prof.^a Larisse Souza, que ministra as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática



Fonte: Arquivo pessoal

Aula 2

Iniciou-se com o aquecimento direcionado pela prof.^a Larisse Souza, eu e os demais professores auxiliando. A professora iniciou o aquecimento abordando mais uma vez as ações corporais contrastantes: correr – parar; crescer – diminuir; aparecer – sumir. A mesma pediu para que os alunos se espalhassem pela sala, caminhando e acelerando os passos de forma gradativa, correndo por diferentes direções, tudo isso foi realizado em uma contagem de 2x8, no comando da prof.^a Larisse. Em seguida ela pediu para eles parassem e esticassem os dois braços para

cima, deram continuidade realizando movimentações grandes (abertas) e diminuindo a intensidade com movimentos pequenos.

Em seguida dividimos novamente os alunos em dois grupos. Uma observação “achamos melhor trabalhar com os alunos divididos em grupos de dois, pois a concentração dos mesmos é mais intensa nas atividades”. Os grupos que foram parados divididos na primeira aula, continuaram com a mesma divisão até o final do processo.

Nessa junção eles desenvolveram com os alunos a seguinte atividade: Criar em forma de movimento a Linguagem coloquial. De acordo com Mello (2009, p.23) menciona:

[...] vem do colloquim, que, em latim, significa ‘conversar’. Daí ser a linguagem falada, que usamos para conversar, para nos comunicar no dia a dia, descontraidamente, sem preocupações com a norma culta da língua, não havendo, portando, o compromisso ou a obrigação de falar corretamente. (apud GOUVEIA, 2003, p. 20)

Ou seja, a linguagem coloquial, são aquelas palavras ditas “informais”, que estão presentes no nosso dia a dia. Explanando isso os professores pediram para que os alunos falassem algumas palavras que estudaram em sala de aula, a respeito do assunto, a partir disso criaram aspectos de movimentos, ganhando sentido e forma no corpo dos mesmos. Florescendo da seguinte forma, cada aluno teve a sua palavra escolhida, com isso eles falavam o sentido da palavra, produzindo e criando em conjunto. Os professores deixaram os alunos bem à vontade para escolher as palavras e usar a criatividade. Mas claro cada um auxiliando seu grupo.

Caminhado para o final, cada grupo apresentou as palavras escolhidas, nesse processo, professores e alunos trabalharam em conjunto. Foi bem interessante nesse dia, pois os alunos me surpreenderam e os professores também, digo isso, por que, por mais novinhos que eles sejam, estão se saindo muito bem. A oralidade, assimilação e atenção deles com as palavras admiráveis, a seguir alguns registros fotográficos:

Figura 20 – Prof.^a Larisse realizando o aquecimento



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 21 – Grupo 1 realizando o exercício



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 22 - - Grupo 1 realizando o exercício



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 23 – Grupo 2 executando o exercício



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 24 – Grupo 2 executando o exercício



Fonte: Arquivo pessoal

Aula 3

Nesta etapa, com tudo que já foi dito, efetuado e criado por eles, os docentes começaram seu processo coreográfico com os alunos. Tudo partiu das palavras chaves de cada disciplina, como:

- Matemática: *multiplicar, calculo, diferenciar, contínua e concentração.*
- Língua Portuguesa: *linguagem, imaginação, mentalizar, poesia e vocabulário.*
- Ed. Física: *habilidade, união, disputa, estabilizar e equipe.*
- Língua Inglesa: *giraffe - girafa, monkey – macaco, elephant – elefante, Bird – pássaro e lion – leão.*

Eles efetuaram o processo da seguinte forma: como os grupos já estavam divididos, continuaram os mesmos grupos e fizeram a composição trabalhando separados, grupo 1 ficou com a prof.^a Larrisse Souza, que ministra, matemática e Língua Portuguesa, grupo 2 com o prof.^o Felipe de Ed. Física e prof.^a Ana Beatriz de Inglês. Nesse período foi realizado mais 3 encontros, já contado com esse.

Cada grupo se organizou com as suas palavras, a partir disso, professores e sua equipe ficaram incumbidos de montarem as células coreográficas de forma conjunta. Como os professores já tinham grafado suas palavras, cada equipe ficou responsável pelas palavras, todo encontro tinha que levar e grudar nas paredes de forma visível. A Prof.^a Larisse de Língua Portuguesa de Matemática (grupo1), efetuou da seguinte forma: primeiro trabalhou com os alunos Língua Portuguesa, ela deu uma breve introdução dos conteúdos que estavam sendo ministrados dentro de sala de aula. Como base ela pegou cada palavra chave e explicou o sentido delas. No final da explicação ela instigou os alunos a pesarem como essas palavras e o sentido das mesmas podem ser inseridos na linguagem da dança, de que forma? Com empenho e ajuda de todos a professora começou o processo de criação. Esse mesmo procedimento foi feito com a disciplina de Matemática.

O prof.^o de Ed. Física junto com a prof.^a de Inglês (grupo 2), fizeram uma breve introdução dos conteúdos, usaram cada palavras chave, para a explanação. No final da explicação os professores instigaram os alunos a pensarem como essas palavras e o sentido das mesmas podem ser inseridos na linguagem da dança, de que forma? Partir disso os professores começaram seu processo.

Após os dois grupos finalizarem seu processo coreográfico, eles se juntaram. Com toda criatividade que tiveram durante esse momento de criação, no final os grupos formaram um grupão, as composições das disciplinas a qual fizeram parte desse seguimento, finalizaram juntos o processo de criação. O grupo 1 dava início a apresentação, logo depois o grupo 2 dava continuidade e no final os dois se juntaram finalizando a apresentação. A seguir alguns registros fotográficos:

Figura 25 – Processo de criação, grupo 1 e 2



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 26- Processo de criação juntos



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 27 - Processo de criação junto a proª. De inglês



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 28 – Processo de criação



Fonte: Arquivo pessoal

6º etapa

Apresentação final do processo, foi realizada na quadra da escola, com a presença de alunos, professores, pedagogos, funcionários e os pais dos alunos participantes. A seguir alguns registros fotográficos:

Figura 29 – Apresentação final do processo coreográfico



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 30 - Apresentação final do processo coreográfico



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 31 – Apresentação final do processo coreográfico



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 32 – Apresentação final do processo coreográfico



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 33 – Apresentação final do processo coreográfico



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 34 – Agradecimentos



Fonte: Arquivo pessoal

7º etapa

Foi realizada a aplicação dos questionários com os docentes participantes. E no final da apresentação propôs para os alunos uma roda de conversa, proferindo-se a experiência que teve durante nossos encontros. A roda de conversa com os discentes foi realizada na quadra junto com o professor de Ed. Física. Sucedeu-se: inicie parabenizando novamente pelo lindo trabalho que foi executado por eles. Em seguida algumas perguntas básicas para ter esse feedback deles (discentes), perguntando:

Como foi o processo de criação? O que acharam? Gostaram?

Comentários:

- “Eu gostei muito de participar desse processo, foi muito bom trabalhar com todos, durante esses dias que tivemos encontro”.
- “Eu gostei muito de ter participado, foi diferente e bem divertido”.
- “Esse processo foi bem legal, estudamos Matemática, Português, Inglês e Ed.”. Fica. Foi diferente”.
- “eu gostei de ter usado as palavras da professora Larisse”.

O que acharam dos professores trabalhando com vocês os conteúdos passados em sala de aula de forma diferente?

- “Quero agradecer todos os professores que deram aula pra gente, ajudou a gente nos ensaios.
- “Gostei muito da dança que os professores criaram, foi bem engraçado e legal”.

Tiveram alguma dificuldade em associar as disciplinas dos professores com a dança? Justifique.

- ” Não tive dificuldades, por que se a gente trabalhar em equipe tudo pode ser alcançado”. Fala do aluno Guilherme.

O professor Felipe Demmys, perguntou para eles se é mais fácil aprender Matemática na lousa ou na dança? Por que?

- “Na dança, por que a gente pode lembrar das coisas que aprendeu mais rápido”.
- “As duas formas de aprender é fácil, mas com a dança é mais divertido”.

Se fosse pra repetir esse mesmo processo que vocês realizaram, com outras disciplinas. Iam querer novamente?

- “Claro que sim, eu queria em geografia”.
- “Sim, iria repetir sempre”.

O que vocês acharam das palavras coladas espalhadas pela sala?

- “Fez sentido, por que quando eu esquecia de alguma movimentação, eu olhava para as palavras”.

-“Gostei. Se os professores fizessem isso dentro de sala, sem ser na dança ia ser bem legal também”.

A seguir um registro fotográfico:

Figura 35 – roda de conversa



Fonte: Arquivo pessoal

Questionário/Docentes

Professor (a): Felipe Demmys

Disciplina: Ed. Física

Nº	QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS
1	Já teve algum contato ou experiência com a dança, antes de participar do projeto de pesquisa? Se sim, qual?	Sim. Na faculdade, disciplina de dança, em uma apresentação.
2	Dentre as várias estratégias de ensino, você considera a linguagem da dança eficiente para a aprendizagem aluno?	Sem dúvidas, pois é uma maneira de trabalhar com os alunos perincipalmente os tímidos, pois conseguem se expressar melhor.
3	Já elaborou ou tentou realizar alguma atividade voltada para a dança/educação?	Ainda não, mais penso em trabalhar futuramente.

	Juati fique?	
4	Como você ver o ensino da dança nesta escola hoje?	Vejo com bons olhos, pois são poucas escolas que implantam a dança, mas acho que falta mais espaço em todos os sentidos.
5	Qual a sua visão a respeito da dança ilustrativa? E a dança como prática pedagógica?	Na minha opinião são temas que podem ser abordados com mais frequência, para um melhor desenvolvimento pedagógico.
6	Como foi a experiência de trabalhar a interdisciplinaridade entre a sua disciplina e a dança?	Foi uma ótima experiência, pois assim foi mais fácil de analisar as dificuldades e especificidade de cada aluno.
7	Que benefícios você percebeu após a aplicação da dança na sua disciplina?	O benefício de aprendizagem se torna mais simples para todos.
8	Dentre as variáveis possibilidades que vimos no decorrer de nossos encontros a respeito da dança e práticas pedagógicas. Qual visão você tinha a respeito da dança antes de participar de projeto? E qual visão tem hoje?	Minha visão já era um pouco ampla para a dança. Me acrescentou na minha visão pedagógica.
9	Como foi o processo de criação com os alunos? Relate três pontos.	Apesar do pouco tempo foi bom. Os três pontos foram: A espontaneidade O tempo de reação O esforço

Disciplina: Língua portuguesa e Matemática - Professor (a): Larisse Souza

Nº	QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS
1	Já teve algum contato ou experiência com a dança, antes de participar do projeto de pesquisa? Se sim, qual?	Sim. Quando adolescente participava de um grupo de dança da igreja.
2	Dentre as várias estratégias de ensino, você considera a linguagem da dança eficiente para a aprendizagem aluno?	Sim, mas com a proposta de realizar um método diferente de vez em quando.
3	Já elaborou ou tentou realizar alguma atividade voltada para a dança/educação? Juati fique?	Sim, nas datas comemorativas da escola.
4	Como você ver o ensino da dança nesta escola hoje?	Precisa de estrutura a princípio, e como prática uma abordagem bem mais séria.
5	Qual a sua visão a respeito da dança ilustrativa? E a dança como prática pedagógica?	Pra me seria maravilhoso essa prática, mas como responde, ms quando responde anterior, de vez em quando
6	Como foi a experiência de trabalhar a interdisciplinaridade entre a sua disciplina e a dança?	Foi uma novidade prazerosa e gratificante, em fim alcançamos nosso objetivo.
7	Que benefícios você percebeu após a pós a aplicação da dança na sua disciplina?	Do assimilar mais prático e simples.
8	Dentre as variáveis possibilidades que vimos no decorrer de nossos encontros a respeito da dança e práticas pedagógicas. Qual visão você tinha a respeito da dança antes de participar de projeto? E qual visão tem hoje?	Eu sempre gostei de dançar e com essa prática da dança em sala de aula, só transforma inovadoras.
9	Como foi o processo de criação com os alunos? Relate três pontos.	Disciplinador (organização, compreensão, respeito) Assimilador (pratica da dança rápida) Inovador (pratica da dança com

	exito)
--	--------

Professor (a): Ana Beatriz Araújo

Disciplina: Inglês

Nº	QUESTIONÁRIO	RESPOSTAS
1	Já teve algum contato ou experiência com a dança, antes de participar do projeto de pesquisa? Se sim, qual?	Não. Nenhuma experiência.
2	Dentre as várias estratégias de ensino, você considera a linguagem da dança eficiente para a aprendizagem aluno?	Sim. Possibilitando a aprendizagem do aluno.
3	Já elaborou ou tentou realizar alguma atividade voltada para a dança/educação? Juati fique?	Não, pois nunca tive contato com a dança antes.
4	Como você ver o ensino da dança nesta escola hoje?	Vejo muito, mas raramente a dança está sendo incluída no ensino.
5	Qual a sua visão a respeito da dança ilustrativa? E a dança como prática pedagógica?	Acredito que a dança é uma forma bastante eficiente de se expressar de se exercitar e como meio de se comunicar. Já a dança como prática pedagógica é bastante importante, pois contribui no processo de criatividade do aluno, além do processo de aprendizagem de conhecimento.
6	Como foi a experiência de trabalhar a interdisciplinaridade entre a sua disciplina e a dança?	A experiência foi muito boa, pois pela primeira vez tive a chance de ter contato com a dança e ter esse contato com os alunos também foi único.
7	Que benefícios você percebeu após a aplicação da dança na sua disciplina?	Percebi que os alunos tiveram mais curiosidade e mais interesse pelo assunto que abordamos em sala, além de haver mais disciplinas

		mais trabalho em equipe entre eles.
8	Dentre as variáveis possibilidades que vimos no decorrer de nossos encontros a respeito da dança e práticas pedagógicas. Qual visão você tinha a respeito da dança antes de participar de projeto? E qual visão tem hoje?	Antes de participar do projeto, tinha bastante curiosidade pela dança , mas sem contato algum. Depois do projeto, admito que me surpreendeu pela forma que a dança colaborou com a aprendizagem dos alunos, o interesse deles em participar e ser mais ativos em sala de aula e como eles conseguiram ter mais contato com a disciplina.
9	Como foi o processo de criação com os alunos? Relate três pontos.	O processo de criação foi bastante diferente do que eu imaginei. Os pontos que me chamaram atenção foram: como tivemos que pensar nos movimentos e expressá-los sem ser de forma óbvia, sem o uso das mão nas mímicas.

De acordo com as análise das respostas, foi satisfatório para os professores. De três, dois já tiveram contato com a dança antes da realização do projeto. O prof.^o Felipe, teve na faculdade na graduação de Ed. Física. A prof.^a Larisse com danças ministeriais. Ana nunca teve contato com a dança antes, mas cita que foi uma experiência única ter proporcionado essa atividade.

Dentre as varias estratégias de ensino, a linguagem da dança é eficiente para o processo de aprendizagem. Todos os professores discorram concordando, relatando que sim, pois houve uma maneira de trabalhar com os alunos, principalmente para os tímidos, pois conseguem se expressar, usando um método diferente, eles assimilaram melhor os conteúdos estudados em sala de aula.

O processo de criação por eles foi bastante criativo e foram muito atenciosos, pois os mesmos relatam que não foi algo pensado de acordo com os conteúdos estudados dentre de sala, usando suas criatividadees. Trabalhando em conjunto entre as disciplinas e a dança, “ponderaram também ver e analisar as dificuldades e especificidades de cada”, (fala do professor Felipe).

A prof.^a Larisse discorre “foi uma atividade prazerosa e gratificante, em fim alcançamos o nosso objetivo”. Uma novo olhar para a dança como pratica de ensino, possibilitando outras forma de empregar nesse contexto pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa apresentada possibilitou abordar praticas pedagógicas com os docentes e discentes em uma visão de amplitude da dança, enquanto expressão artística, proporcionando valores com o intuito de oportunizar experiências, desenvolvendo primeiro com os professores essas ações, abriu um leque de oportunidade para inserir a linguagem da dança nesse meio do ensino e não ser apenas vista como algo ilustrativo.

Quando falamos nisso muitos ainda tem aquele pensamento da dança ficar dentro da “caixinha de surpresa” e só ser amostra quando tem alguma data comemorativa. Porém vai muito mais além disso. Sabemos que tem instituições que tem uma visão aberta, inserindo a dança/educação e suas contribuições, mas outras não, por isso precisamos ser os futuros profissionais a apresentar o outro lado da moeda. Não estou querendo asseverar que a dança ilustrativa é “errada”. Mas meu objetivo foi fazer com que os docentes em primeiro lugar contemplassem na teoria e na pratica, o quanto a dança pode somar no meio da educação, propiciando o indivíduo/aluno a conhecer de perto esse universo que a dança nos traz.

Articular uma ação pedagógica de dança, entre professores e alunos pode parecer desafiador. Pois nem todos tem o entusiasmo de querer aprender sobre essa linguagem, mas não é impossível, por que ainda existem docentes que são “acessível”, posso dizer assim por que, quando você chega para abordar algum docente de outras áreas das ciências, exatas, claro não são todos, mas alguns ainda tem esse “espírito” de pressuposto, ou seja, antes de você apresentar o que vai desenvolver e convidar para fazer parte, muitos dão pra trás, até também por não quererem fazer uma junção da sua disciplinas com outras linguagens.

Foi de grande relevância ter aplicado essa pesquisa com os professores no primeiro momento. Possibilitou-me uma experiência única com os mesmos. Poder ver os professores ministrando aula para seus alunos, compondo as células coreográficas, foi realmente admirável, tanto que os alunos estavam esperançosos por essas aulas, a qual foi ministrada pelos docentes.

Finalizo expressando gratidão e testemunhado que a parte desse processo os professores tiveram outra visão a respeito da dança/educação.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projeto de pesquisa, 5ª ed – São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria, **MARCONI**, Marina de Andrade. Fundamento de Metodologia Científica, 5ª ed; Atlas 2003.

LE BOTEREF, Guy. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participiánte. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola – São Paulo: Cortez, 2003.
_____. Linguagem da dança: O ensino da arte – 1ª ed. – São Paulo: Digitexto, 2010.

MELO, Nelso Cunha . Conversando é que a gente se entende: dicionário de expressões coloquiais brasileiras. São Paulo: Leya. 2009.

PINTO, Amanda da Silva. A dança como era de conhecimento: dos PCNs a sua implantação no sistema educacional municipal de Manaus. – Manaus: travessia / Fapeam, 2015.

RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I – II – III - IV – V – VI – VII – VIII): Modos de aplicação e referências. São Paulo: Annabiume, 2008. (cadernos de corpo e dança).

_____. Dicionário Laban, Dicionário LABAN – Campinas, SP, 2001.

SANTANA. Eliane Gouveia Cordeiro. A linguagem coloquial de “a falecida” de Nelson Rodrigues: Resistência e/ou resignificação na atualidade, Belém, 2013.

SELLTIZ, Claire et al. Método de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, José Guilherme. Metodologia científica/ Curitiba, ed. Fael. 2010.

STRAZZACAPA, Marcia, **MORANDI**, Carla. Entre a arte e a docência: A formação do artista em dança. Campinas/São Paulo: Papyrus, 2006.

_____, A educação e a fábrica de corpos: 2001

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o seu (sua) filho (a) para participar da Pesquisa **A dança como prática pedagógica na Educação do ensino fundamental I**. Sob a responsabilidade da pesquisadora **Alice Rodrigues de Azevedo** ao qual pretende pesquisar com o intuito de levar para os alunos e professores a prática pedagógica através da dança abrindo um leque de possibilidades no ensino/aprendizagem.

A participação é voluntária, a pesquisa se dará por meio de um roteiro dividido em 4 etapas, ocorrendo teórico-prática de processos em Dança como práticas pedagógicas entre professores e alunos. O procedimento para análise dessas aulas será por meio de entrevistas com perguntas fechadas, no primeiro momento e outra na finalização do trabalho e diário de campo. Os registros serão feitos pelo celular SAMSUNG J7 PRAIME, por meio de fotografias e imagens, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de contextualização, também será registrado cada aula no diário tudo que ocorreu na aula, e as especificações necessárias, no qual serão trabalhados para que haja a comparação do início, meio e término da pesquisa. A instituição irá receber uma cópia digital em CD-R ao término da pesquisa para que possa conferir o documento.

Os riscos decorrentes a participação na pesquisa pode ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se o (a) Sr. (a) concordar que seu (sua) filho (a) participe, estará contribuindo para que a pesquisa em Dança/ Prática pedagógica sejam enriquecida, e que outros profissionais tenham acesso a este trabalho científico, para que assim reverbere conhecimento, aos profissionais da área.

Se depois de consentir a participação do seu (sua) filho (a), achar que não deve mais continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

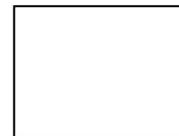
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Aluizio Brasil 686 Petropolis** pelo telefone **(92) 991083020**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____,
 RG: _____, domiciliado nesta cidade, à
 Rua _____, Telefone
 (____) _____ li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

 Assinatura do Responsável da Criança

Data: ____/____/____



Impressão do dedo polegar
 Caso não saiba assinar

 Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você Docente, para participar da Pesquisa **A dança como prática pedagógica na Educação do ensino fundamental I**. Sob a responsabilidade da pesquisadora **Alice Rodrigues de Azevedo** ao qual pretende pesquisar com o intuito de levar para os alunos e professores a prática pedagógica através da dança abrindo um leque de possibilidades no ensino/aprendizagem.

A participação é voluntária, a pesquisa se dará por meio de um roteiro dividido em 4 etapas, ocorrendo teórico-prática de processos em Dança como práticas pedagógicas entre professores e alunos. O procedimento para análise dessas aulas será por meio de entrevistas com perguntas fechadas no primeiro momento e outra na finalização do trabalho e diário de campo. Os registros serão feitos pelo celular SAMSUNG J7 PRAIME, por meio de fotografias e imagens, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de contextualização, também será registrado cada aula no diário, onde tudo que ocorreu na aula e as especificações necessárias, no qual serão trabalhados para que haja a comparação do início, meio e término da pesquisa. A instituição irá receber uma cópia digital em CD-R ao término da pesquisa para que possa conferir o documento.

Os riscos decorrentes a participação na pesquisa pode ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se o (a) Sr. (a) concordar estará contribuindo para que a pesquisa em Dança/ Prática pedagógica sejam enriquecida, e que outros profissionais tenham acesso a este trabalho científico, para que assim reverbere conhecimento, aos profissionais da área.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Aluizio Brasil 686 Petropolis** pelo telefone **(92) 991083020**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do

Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____,
RG: _____, domiciliado nesta cidade, à
Rua _____, Telefone
() _____ li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito minha participação como Docente e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo às informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamada a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Docente participante

Data: ___/___/___

Assinatura do Pesquisador Responsável

QUESTIONÁRIO/ Docente

NOME:

PROJETO DE PESQUISA: A dança como Prática pedagógica na Educação do ensino fundamental I

- 1) Já teve algum contato ou experiência com a dança, antes de participar do projeto de pesquisa? Se sim, Qual?
- 2) Dentre as várias estratégias de ensino, você considera a linguagem da dança eficiente para a aprendizagem do aluno?
- 3) Já elaborou ou tentou realizar alguma atividade voltada para a dança/educação? Justifique?
- 4) Como você vê o ensino da dança nesta escola hoje?
- 5) Qual a sua visão a respeito da dança ilustrativa? E a dança como prática pedagógica?
- 6) Como foi a experiência de trabalhar a interdisciplinaridade entre a sua disciplina e a dança?
- 7) Que benefícios você percebeu após a aplicação da dança na sua disciplina?
- 8) Dentre as várias possibilidades que vimos no decorrer de nossos encontros a respeito da dança e práticas pedagógicas. Qual visão você tinha a respeito da dança antes de participar do projeto? E qual visão você tem hoje?
- 9) Como foi o processo de criação com os alunos? Relate três pontos.

Poema Bráulio Bessa: A Força do Professor

A Força do Professor

Um guerreiro sem espada
sem faca, foice ou facão
armado só de amor
segurando um giz na mão
o livro é seu escudo
que lhe protege de tudo
que possa lhe causar dor
por isso eu tenho dito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Ah... se um dia governantes
prestassem mais atenção
nos verdadeiros heróis
que constroem a nação
ah... se fizessem justiça
sem corpo mole ou preguiça
lhe dando o real valor
eu daria um grande grito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Porém não sinta vergonha
não se sinta derrotado
se o nosso país vai mal
você não é o culpado
Nas potências mundiais
são sempre heróis nacionais
e por aqui sem valor
mesmo triste e muito aflito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Um arquiteto de sonhos
Engenheiro do futuro
Um motorista da vida
dirigindo no escuro
Um plantador de esperança
plantando em cada criança
um adulto sonhador
e esse cordel foi escrito
por que ainda acredito
na força do professor.

Bráulio Bessa